

A QUALIDADE CONJUGAL DE CASAIS HETEROAFETIVOS DO SUL DO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO

The marital quality of hetero-affective couples in Southern Brazil: Descriptive study

La calidad conyugal de parejas hetero-afectivas del Sur de Brasil: Estudio descriptivo

La qualité matrimoniale des couples hétéro-affectifs dans le Sud du Brésil : Une étude descriptive

10.5020/23590777.rs.v23iEsp.1.e12969

Ana Paula Sesti Becker  

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGP/UFSC). Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e graduada em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Especialista em Psicologia Clínica com formação em Terapia Familiar Sistêmica pelo Instituto Familiare.

Maria Aparecida Crepaldi  

Professora Titular aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É Professora voluntária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) onde atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Professora Associada da Universidade do Québec em Montréal (UQÀM) (2008-2016). Graduada em Psicologia pela Universidade de São Paulo - USP, com especialização em Psicologia Clínica Infantil pelo Hospital das Clínicas da FMRP-USP, e em Terapia Familiar e de Casal pelo Instituto de Terapia Familiar de São Paulo - ITF e Association Parisienne de Recherche et Thérapie Familiale - APRTF, França. Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela PUC-RJ, Doutorado em Saúde Mental pela Universidade de Campinas (UNICAMP), com estágio Sandwich na Universidade de Paris (Paris VI). Pós-Doutorado pela Universidade do Québec em Montreal - UQÀM. Pós-Doutorado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. **É pesquisadora do CNPq nível 1B.**

Resumo

A qualidade do relacionamento conjugal é um conceito multidimensional que corresponde a um processo dinâmico e interativo de como o casal avalia seu relacionamento. Para tanto, este estudo teve como objetivo analisar os níveis e as características da qualidade do relacionamento conjugal em casais heteroafetivos. Trata-se de um estudo misto, transversal, descritivo e exploratório. Participaram da amostra 204 pessoas, as quais responderam individualmente aos questionários: Sociodemográfico, Ajustamento Diádico (DAS) e Satisfação Conjugal (GRIMS), além da técnica de entrevista semiestruturada. Realizaram-se análises estatísticas descritivas e análise categorial temática. Os resultados mostraram a predominância de níveis e características harmônicas dos participantes, especialmente quanto à coesão, comunicação, relação sexual, suporte emocional e rede de apoio social e religiosa. Destaca-se que as discussões presentes podem servir para o desenvolvimento de projetos psicoeducativos, direcionados à qualidade do relacionamento amoroso como um todo.

Palavras-chave: satisfação conjugal, qualidade conjugal, ajustamento conjugal

Abstract

The quality of the marital relationship is a multidimensional concept that corresponds to a dynamic and interactive process of how the couple evaluates their relationship. To this end, this study aimed to analyse the levels and characteristics of the quality of marital relationships in hetero-affective couples. It is a mixed, cross-sectional, descriptive, and exploratory study. A total of 204 people participated in the sample, who responded individually to the questionnaires: Sociodemographic, Dyadic Adjustment (DAS), and Marital Satisfaction (GRIMS), in addition to the semi-structured interview technique. Descriptive statistical analyses and thematic categorical analyses were carried out. The results showed the predominance of harmonious levels and characteristics of the participants, especially regarding cohesion, communication,

sexual relations, emotional support, and social and religious support networks. It is noteworthy that the present discussions can develop psychoeducational projects aimed at the quality of the romantic relationship as a whole.

Keywords: *marital satisfaction, marital quality, marital adjustment*

Resumen

La calidad del relacionamiento conyugal es un concepto multidimensional que corresponde a un proceso dinámico e interactivo de cómo la pareja evalúa su relacionamiento. Para tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar los niveles y las características de la calidad del relacionamiento conyugal en parejas hetero-afectivas. Se trata de un estudio misto, transversal, descriptivo y exploratorio. Participaron de la muestra 204 personas, las cuales contestaron individualmente a los cuestionarios: Sociodemográfico, Ajustamiento Diádico (DAS) y Satisfacción Conyugal (GRIMS), además de la técnica de entrevista semiestructurada. Fueron realizados análisis estadísticos descriptivos y análisis categorial temático. Los resultados mostraron la predominancia de niveles y características armónicas de los participantes, especialmente cuanto a la cohesión, comunicación, relación sexual, soporte emocional y red de apoyo social y religiosa. Se enfoca que las discusiones presentes pueden servir para el desarrollo de proyectos psicoeducativos, direccionados a la calidad del relacionamiento amoroso como un todo.

Palabras clave: *satisfacción conyugal, calidad conyugal, ajustamiento conyugal*

Résumé

La qualité de la relation conjugale est un concept multidimensionnel qui correspond à un processus dynamique et interactif par lequel le couple évalue sa relation. Par conséquent, cette étude visait à analyser les niveaux et les caractéristiques de la qualité des relations conjugales chez les couples hétéro-affectifs. Il s'agit d'une étude mixte, transversale, descriptive et exploratoire. Un total de 204 personnes a participé, en répondant individuellement aux questionnaires : Sociodémographique, Ajustement Dyadique (DAS) et Satisfaction Conjugale (GRIMS), ainsi qu'à la technique d'entretien semi-structuré. Des analyses statistiques descriptives et des analyses catégorielles thématiques ont été réalisées. Les résultats ont montré la prédominance des niveaux et des caractéristiques harmonieux chez les participants, notamment en ce qui concerne la cohésion, la communication, les relations sexuelles, le soutien émotionnel et le réseau de soutien social et religieux. Il est à souligner que les discussions présentes peuvent contribuer au développement de projets psychoéducatifs, visant la qualité des relations amoureuses dans leur ensemble.

Mots-clés : *satisfaction conjugale, qualité conjugale, ajustement conjugale*

O Brasil registrou em 2018 o número de 1.053.467 registros de casamentos civis, o que representa uma redução de 1,6% em relação ao ano de 2017 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2018). As regiões Nordeste e Sul registraram as menores taxas de união civil entre pessoas de sexos diferentes (5,6 e 5,4 casamentos, em média, por 1.000 habitantes), enquanto as regiões Sudeste e Centro-Oeste, as maiores (7,2 e 7,5 respectivamente). Por outro lado, a taxa geral de divórcios tem aumentado nos últimos anos, passando de 2,5‰ no ano de 2017 para 2,6‰ em 2018, destacando-se a região Sudeste com a maior taxa (3,1‰) (IBGE, 2018). Supõe-se que em decorrência da pandemia de 2020 essas taxas de dissolução conjugal aumentem, tendo em vista a intensificação dos conflitos de casais e dos membros familiares, em tempos de isolamento social (Heilborn et al., 2020; Souza, 2020).

Esse balanço estatístico apresenta quadros de mudanças no cenário nacional, frente ao anseio de formar família e/ou de romper com essas relações. De toda forma, considera-se que o casamento ainda se constitui como meta de muitas pessoas, especialmente entre a população jovem que expressa o desejo de se casar (Riter et al., 2019; Venturini & Piccinini, 2014), embora a faixa etária de nupcialidade tenha aumentado em comparação às décadas passadas. A média etária das uniões civis para as mulheres heterossexuais brasileiras corresponde a 27 e 29 anos e para os homens heterossexuais a 30 e 32 anos. Já para as mulheres e homens homossexuais, a média é de 33 anos (IBGE, 2018).

Pesquisas realizadas com adultos jovens brasileiros (Macedo, 2017; Riter et al., 2019) revelaram que o casamento se associa com a ideia de felicidade, sendo apontado como projeto de vida bastante importante e desejado por grande parte das pessoas. Ainda que seja prevalente o insucesso de diversas uniões conjugais, marcadas por conflitos e rompimentos, muitos continuam em busca de um relacionamento amoroso que lhes traga satisfação e bem-estar.

Entende-se por conjugalidade um sistema que envolve dois parceiros que se regulam mutuamente, cada um atuando como o meio ambiente do outro, tendo como função ativa a interação entre eles (Feeney, 2003). Segundo McGoldrick e Shibusawa (2016), o casamento é definido como um modelo adulto de intimidade, no qual duas pessoas, no encontro de suas trajetórias

individuais, iniciam a construção de uma identidade do casal, sendo este espaço compartilhado por meio das funções de se alimentar, trabalhar, dormir, recrear-se, conversar, discutir e manter relação sexual (Schmidt et al., 2015).

Por conseguinte, torna-se premente destacar a dimensão contextual e, portanto, histórica, social e cultural da díade amorosa, consoante a fase do ciclo de vida de seus membros, ao abordar as expectativas, motivos e práticas referentes ao casamento (McGoldrick & Shibusawa, 2016). Nesse sentido, os ideais do amor romântico, de que a relação é única e eterna, têm se fragilizado na era contemporânea.

Com a emancipação e autonomia feminina, o duplo ingresso dos cônjuges no mercado de trabalho, a possibilidade de separação conjugal ou de divórcio e, adicionalmente, características individualistas cada vez mais presentes, além da exigência dos padrões amorosos de que o casamento precise corresponder às expectativas de felicidade, prazer, compreensão mútua e companheirismo, as relações conjugais acabam tornando-se modelos difíceis de serem alcançados (Heckler & Mosmann, 2014). Tal panorama pode repercutir na frustração entre os parceiros e, ainda, no rompimento conjugal que se torna cada vez mais frequente nos dias atuais.

Sob esse limiar de recursos e desafios que compõem o interjogo das relações amorosas, além de almejam se casar e/ou recasar, as pessoas também estão motivadas a estabelecer uma relação conjugal de qualidade, de forma recíproca, com seu(a) parceiro(a) (Schmidt et al., 2015). A qualidade do relacionamento conjugal corresponde a um conceito multidimensional, resultante de um processo dinâmico e interativo do casal, de como as pessoas avaliam seus relacionamentos conjugais ou como se sentem a respeito deles (Mosmann et al., 2015).

A definição de qualidade do relacionamento conjugal é compreendida por três grupos de fatores, os quais identificam o nível de qualidade que as pessoas vivenciam em suas relações, tais como: recursos pessoais, contexto e processos adaptativos (Mosmann et al., 2007). Os *recursos pessoais* dos cônjuges contemplam o nível de escolaridade, traços de personalidade, experiências das famílias de origem, dentre outros. Tais aspectos individuais são fundantes na forma como as pessoas se relacionam afetivamente e, ainda, como percebem suas relações. Já o *contexto* em que o casal está inserido refere-se às repercussões do meio sobre a díade conjugal, como por exemplo: dificuldades econômicas, doenças, mídia, cultura, religião, rede social etc. Entende-se que os aspectos contextuais podem exercer reflexos sobre a vivência e a percepção que os cônjuges estabelecem a respeito da qualidade do seu relacionamento. Por fim, o terceiro grupo de fatores que definem o nível de qualidade conjugal são os *processos adaptativos*, os quais residem na capacidade de enfrentamento das dificuldades encontradas pelo casal e na sua adaptação a elas (Mosmann et al., 2015).

Entre vários aspectos que norteiam a qualidade do relacionamento conjugal, as pesquisas, a seguir, apontam alguns: fatores oriundos do contexto social, como renda pessoal, satisfação com o trabalho e escolaridade dos cônjuges (Schmidt et al., 2015); intimidade e trocas afetivas entre os parceiros, compromisso, respeito e envolvimento entre eles (Becker, 2020); características pessoais dos cônjuges, como traços de personalidade e idade, bem como modelos de relacionamentos da família de origem (Becker, 2020; Mosmann et al., 2015); presença ou não de filhos (Gallegos et al., 2020); mudanças que ocorrem ao longo do ciclo de vida familiar e tempo de relacionamento do casal (Rosado et al., 2016; Schmidt et al., 2015).

Um dos fatores presentes no estudo de Mosmann et al. (2015), no que concerne à presença de filhos e sua possível associação com a qualidade conjugal, corrobora os dados da pesquisa de Murta et al. (2012) ao investigarem o impacto do nascimento dos filhos no casamento. Pode-se pensar, assim, que pela necessidade de conciliar os cuidados parentais e domésticos, a qualidade conjugal se torna comprometida, especialmente quando os filhos são pequenos e as demandas das crianças costumam ser mais urgentes e priorizadas pelo casal. Diante do exposto, este artigo teve como objetivo analisar os níveis e as características da qualidade do relacionamento conjugal em casais heteroafetivos.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo misto, transversal, exploratório e descritivo. A abordagem mista, ou multimétodos, baseou-se no modelo de duas etapas, demonstrada pelo desenho explicativo sequencial (DEXPLIS). O modelo proposto ocorre quando os resultados quantitativos iniciais apoiam a coleta dos dados qualitativos, em um segundo momento. Na primeira etapa (Etapa 1) coletam-se e analisam-se os dados quantitativos, de modo que a segunda fase (Etapa 2) seja construída sobre os resultados da primeira etapa. Na sequência, recolhem-se e avaliam-se os dados qualitativos. Finalmente, os achados de ambas as etapas são integrados e interpretados na análise final do estudo (Sampieri et al., 2013).

Participantes

Na primeira etapa, utilizou-se uma técnica de amostragem não probabilística e intencional, composta por 204 participantes que tivessem, no mínimo, um filho entre zero e seis anos de idade, no Sul do Brasil. Os sujeitos foram acessados por meio

da técnica *Snowball* ou “Bola de Neve” (Baldin & Munhoz, 2011), cujos critérios de inclusão foram que os participantes deveriam estar vivendo juntos e com a criança, por pelo menos 6 meses, e apresentarem idade igual ou superior a 18 anos, quando do nascimento da criança focal. Cabe salientar que os nomes destacados nas vinhetas foram fictícios, a fim de preservar o anonimato dos participantes.

Quanto à caracterização amostral, o tipo de composição familiar predominante foi a família nuclear composta por pais biológicos de todos os filhos (88,2%). A média de idade das mulheres foi 35 anos ($DP = 5,56$) e a dos homens foi 38 anos ($DP = 7,15$), sendo as mulheres significativamente mais jovens que os homens ($t = -3,376$; $gl = 202$; $p < 0,01$). A faixa etária da criança focal predominante foi de zero a três anos (66%). O tempo médio de união conjugal foi de sete anos ($DP = 3,90$). A média da escolaridade feminina foi de 15 anos ($DP = 2,81$) e a masculina de 14 anos ($DP = 2,95$), sendo esta diferença significativa ($t = 2,283$; $gl = 202$; $p < 0,05$). Quanto à carga horária de trabalho, a maior parte das mulheres (44,1%) e dos homens (80,4%) relatou exercer atividades laborais de 40 horas ou mais. A renda familiar mensal predominante foi a de cinco a dez salários por mês, compondo uma amostra de 40,2%.

Na segunda etapa, foram acessados 10 participantes, os quais também integraram a primeira etapa, compondo cinco casais heteroafetivos que tivessem, no mínimo, um filho entre 0 e 6 anos, selecionados por critérios de conveniência.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Trata-se de um questionário composto por 15 questões sociodemográficas norteadoras, tais como o número e idade das pessoas que residem no domicílio, composição familiar, escolaridade, profissão e ocupação, renda e jornada de trabalho dos participantes, entre outros.

Escala de Ajustamento Diádico (DAS) *Dyadic Adjustment Scale*

A DAS é uma escala de origem norte-americana desenvolvida por Spanier em 1976 e adaptada para o Brasil por dois estudos independentes (Hernandez, 2005; Perlin, 2001). Considera-se uma das medidas mais sólidas e globais da qualidade das relações interpessoais afetivas (Scorsolini-Comin & Santos, 2010) que investiga a percepção que os cônjuges têm da qualidade do relacionamento através de 32 itens (30 em escalas de seis pontos e dois itens com respostas dicotômicas – *sim* ou *não*). Salienta-se que o instrumento avalia não somente o grau de ajustamento de cada um dos parceiros na relação conjugal, como também verifica o modo como cada um dos cônjuges se encontra comprometido na continuidade do relacionamento. Os itens da escala são agrupados em quatro subescalas: 1) consenso; 2) satisfação; 3) coesão; e 4) expressão de afeto.

A correção do instrumento apresenta um escore total que varia de 0 a 151, sendo obtido pela soma total dos escores nas quatro subescalas: consenso diádico (amplitude dos escores variando de 0 a 65 pontos), satisfação diádica (amplitude dos escores variando de 0 a 50 pontos), coesão diádica (amplitude dos escores variando de 0 a 24 pontos) e expressão de afeto (amplitude dos escores variando de 0 a 12). Alguns itens são afirmações positivas e outras negativas, a fim de aumentar a fidedignidade da escala. Os indivíduos que obtiverem 101 pontos ou menos são classificados com a vivência de uma relação conjugal desajustada ou em sofrimento. Já aqueles que pontuam 102 ou mais estariam vivenciando um relacionamento sem sofrimento ou bem ajustado (Hernandez, 2005).

Na versão brasileira conduzida por Hernández (2005), os *alfas de Cronbach* foram de 0,86 para as subescalas *consenso e satisfação da díade*; 0,76 para a *coesão diádica* e 0,62 para a *expressão de afeto*. Como se pode perceber, os *alfas* para a *expressão de afeto* não são satisfatórios. Desse modo, assim como no estudo de Karwowski-Marques (2008), os resultados deste fator são interpretados com ressalvas.

Escala de Satisfação Conjugal (*The Golombok Rust Inventory of Marital State*)

O GRIMS (Rust et al., 1988) caracteriza-se por ser uma escala ordinal de 4 pontos (*discordo fortemente, discordo, concordo e concordo fortemente*), sendo constituída por 28 itens. Foi traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Falcke (2003).

O objetivo desse instrumento consiste na mensuração da qualidade do relacionamento conjugal, obtido pelas seguintes dimensões: satisfação, comunicação, interesses compartilhados, confiança e respeito. Verifica-se que quanto maiores os escores obtidos, mais severos são os problemas na conjugalidade. A confiabilidade interna da escala obtida, por meio do coeficiente *alfa de Cronbach*, foi de 0,80 (Mosmann et al., 2008).

Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada é uma técnica que possibilita o livre discurso dentro de temas sugeridos entre o entrevistado e o entrevistador. A estrutura desse tipo de entrevista possibilita uma formulação flexível, de modo que a sequência e a minuciosidade se atribuem ao discurso dos sujeitos e da dinâmica que se estabelece naturalmente (Biasoli-Alves, 1998).

Procedimentos

Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH – UFSC) sob o certificado número 2.657.313, deu-se início à coleta de dados. Mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), solicitou-se aos participantes que respondessem individualmente aos questionários: Sociodemográfico, DAS e GRIMS, na primeira etapa do estudo. Na sequência, foram selecionados os participantes da segunda etapa, os quais foram entrevistados de modo conjunto, sendo cinco mães e cinco pais, com base nos critérios de saturação dos dados, indicado por Guest et al. (2006). A entrevista abrangeu um roteiro semiestruturado de perguntas que visou complementar e aprofundar os níveis e as características da qualidade do relacionamento conjugal.

Análise de Dados

Na primeira etapa, os resultados obtidos foram tabulados e submetidos a análises formais através do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (IBM-SPSS) – versão 23.0. Realizaram-se análises estatísticas descritivas e testes-t. Na segunda etapa, as entrevistas transcritas foram analisadas por meio da análise categorial temática de Bardin (2011), com o auxílio do software Atlas-ti. A construção das categorias temáticas, das subcategorias e dos elementos de análise foi avaliada por duas juízas experts na área, obtendo-se um índice de 80% de concordância. Quatro categorias derivaram-se do fenômeno central – qualidade do relacionamento conjugal, sendo elas: 1) demonstração de afeto na conjugalidade; 2) funcionamento do casal; 3) aspectos facilitadores na díade conjugal; e 4) dificuldades na díade conjugal. Neste artigo, optou-se pela apresentação e discussão dos resultados obtidos nas categorias três e quatro mencionadas.

Resultados

Resultados da Etapa 1

Os resultados da escala DAS evidenciaram que a média mais alta, tanto das mulheres quanto dos homens, referiu-se à *expressão de afeto*, considerando que a pontuação máxima nessa subdimensão varia de 0 a 12, as médias das mulheres e dos homens foram bem próximas nesse item ($M_{mulher} = 11,6$ e $M_{homem} = 11,7$, cujo desvio-padrão para ambos foi de 2,07) (Tabela 1). Esses resultados sugerem uma percepção positiva quanto à concordância ou discordância do casal em relação à frequência e a demonstrações de carinho e relações sexuais. Já a média mais baixa correspondeu à subdimensão *satisfação diádica*, a qual varia de 0 a 50 pontos, os participantes obtiveram como média: $M_{mulher} = 23,4$; $DP = 3,05$; e $M_{homem} = 23,3$; $DP = 2,9$. Ou seja, a maioria dos participantes evidenciou descontentamento quanto às percepções individuais das questões relativas ao relacionamento, como a frequência com que se deixa a casa para espalhar-se depois de um conflito; frequência com que costuma lamentar-se por ter se casado e assuntos pertinentes aos pensamentos e conversas sobre o divórcio, separação ou término do relacionamento.

Tabela 1:

Estatística descritiva das respostas das mulheres e homens referentes à Escala de Ajustamento Diádico (DAS) (N=204)

SUBDIMENSÕES DAS	N	MÉDIA (DP) Mulheres	MÉDIA (DP) Homens	TESTE-T
Total	204	102,60 (12,73)	102,70 (12,17)	t(-0,08) = 200; p>0,05
Consenso diádico	203	52,00 (8,24)	51,60 (8,23)	t(0,46) = 201; p>0,05
Satisfação diádica	203	23,40 (3,05)	23,30 (2,9)	t(0,34) = 201; p>0,05
Coesão diádica	204	15,63 (4,80)	16,24 (4,34)	t(0,95) = 202; p>0,05
Expressão diádica de afeto	204	11,60 (2,07)	11,70 (2,07)	t(0,27) = 202; p>0,05

Os resultados obtidos pela *escala de satisfação conjugal* – GRIMS (Tabela 2) mostraram que a média geral das respostas das mulheres foi mais alta que a dos homens ($M_{mulher}= 27,9$; $M_{homem}= 25,3$), sendo que essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p>0,05$). Conforme a classificação proposta pelo instrumento, o resultado dos homens foi classificado como “bom” e a das mulheres como “acima da média”. Contudo, na pontuação da escala, quanto maiores forem os escores obtidos, mais severos são os problemas conjugais e quanto menor for a pontuação, indica-se uma melhor satisfação conjugal. Ou seja, os homens evidenciaram maior satisfação amorosa que as mulheres. De toda forma, pode-se dizer, no geral, que os participantes apresentam uma resposta positiva e regular sobre seu relacionamento conjugal.

Tabela 2

Estatística descritiva das respostas das mulheres e homens referentes à Escala GRIMS (N=204)

GRIMS	N	MÉDIA (DP) Mulheres	MÉDIA (DP) Homens	TESTE-T
Total	204	27,90 (10,20)	25,30 (10,34)	t(1,73) = 187; p>0,05

Resultados da Etapa 2

Categoria: Aspectos facilitadores na díade conjugal

Nesta categoria apresentaram-se os principais pontos positivos do relacionamento conjugal pelos participantes, tais como a comunicação. Como exemplo, argumentaram que deixar claro os sentimentos sobre o que gostam e o que não gostam frente às atitudes de cada um, tornou-se um fator importante para o estabelecimento da confiança e da harmonia relacional:

Eu acho que isso é um dos pontos fortes da nossa relação, essa conversa franca. Do tipo, como eu sinto, como eu estou me sentindo, o que você percebe... Tem o ‘dia do lixo’. Mas, não é de comida. É o dia de botar para fora aquilo que está ruim. (Casal 5 – Bela)

Eu tento ser o mais claro possível e passar as informações para ela; para ela se sentir segura, esse tipo de coisa.... (Casal 1 – Rafael)

Os demais pontos positivos referidos contemplaram o companheirismo e suporte emocional, como também o comprometimento com a relação, no sentido de ser parceiro e amigo:

Olha, o relacionamento com a Lu, eu gosto, porque ela é muito forte. Está *sempre ali empurrando a família, ajudando, me dando suporte, me dando apoio, é muito* parceirona, muito amiga! É... acho que isso é o mais importante, esse companheirismo! (Casal 2 – Bernardo)

Além da relação sexual que, conforme alguns relatos dos homens, é uma fonte de prazer mútua, de modo que pratiquem relações sexuais com regularidade com suas esposas, ainda que estejam casados há vários anos. Outros aspectos como ser boa mãe/bom pai também parecem refletir na qualidade conjugal, enquanto um fator positivo, além da satisfação com o casamento de modo geral e o comportamento de pedir perdão, sendo flexível quando um dos cônjuges comete erros, o que evidencia um funcionamento mais harmônico na intimidade do casal:

E a partir dessa decisão dele, de pedir perdão por várias coisas, de decidir que ia me amar, independente das coisas que eu fizesse ou que eu deixasse de fazer, a partir dali, as coisas começaram a mudar, inclusive na nossa intimidade. (Casal 5 – Bela)

Por fim, os aspectos positivos da religião/espiritualidade e rede de apoio social referem-se a fatores externos que atuam enquanto recursos pessoais para enfrentar as dificuldades no relacionamento conjugal e familiar, além de contribuir para o fortalecimento no contexto social, de acordo com algumas narrativas: “*Eu vejo que se a gente coloca Deus em primeiro lugar, tudo flui. Vem a dificuldade? Vem! Mas, a gente aprende a lidar melhor com as dificuldades*” (Casal 4 – Clara) e “*A gente recebeu ensinamentos de cursos que fizemos de como sermos pais, de como melhorar o casamento... Isso ajuda! Você tem um norte para seguir. Eram grupos de atividades, palestras, convivências com outros casais... Foi muito bom!*” (Casal 4 – Jonas).

Categoria: Dificuldades na díade conjugal

Os pontos negativos mais evidentes no relacionamento conjugal foram: Fase de adaptação do casal – alguns relatos mostraram tal impasse no início do relacionamento conjugal, enquanto um desafio em potencial para o ajuste da relação:

Eu tinha os meus costumes e ela veio da casa dela e ela tinha os costumes dela, então teve muito choque ali, porque eu fazia aquilo a vida inteira e aí, agora, tinha alguém que dizia que eu não podia fazer aquilo que eu sempre fiz. (Casal 1 – Rafael)

Além dos fatores negativos de desemprego para o alcance dos compromissos financeiros do lar.

A forma de se relacionar – cujos relatos enfatizaram pontos de difícil manejo entre o casal, como: “*Ele queria que eu conversasse mais, que eu falasse mais, que eu tomasse mais iniciativa, no geral... Então eu acho que o que mais dá uns conflitinhos é isso*” (Casal 5 – Bela). Citaram, ainda, pontos negativos referentes à impaciência com os filhos, cujo depoimento de um participante contemplou os problemas desencadeados no subsistema parental e o reflexo disso na conjugalidade, além dos hábitos do cônjuge, como exemplo o hábito de fumar, o que se considera desagradável pelo(a) parceiro(a) e falta de organização do tempo, o que, na perspectiva do casal, atrapalha o relacionamento pelo tempo insuficiente do cônjuge, dedicado para a relação conjugal e familiar.

Discussão

A qualidade do relacionamento conjugal foi avaliada positivamente, no âmbito geral, pelos casais participantes. Na Etapa 1, os homens evidenciaram maior satisfação amorosa que as mulheres, todavia, essa diferença não foi estatisticamente significativa. Esses dados mostram-se congruentes com os resultados da Etapa 2, tendo em vista as narrativas que se sobressaíram, concernentes aos aspectos facilitadores na díade conjugal, tais como a comunicação, companheirismo e suporte emocional, relação sexual, ser boa mãe/bom pai, pedir perdão, satisfação com o casamento, religião/espiritualidade e rede de apoio social, entre outros.

Dentre tais fatores em destaque, os participantes alegaram que um dos pontos positivos na relação conjugal trata da comunicação, no sentido de solucionar os conflitos, demonstrar clareza nas informações e expectativas conjugais, além de transmitir segurança emocional ao parceiro. Conforme o estudo de casos múltiplos proposto por Heckler e Mosmann (2016), o qual teve por finalidade analisar os níveis de qualidade conjugal nos primeiros anos de casamento, em casais de dupla carreira, observou-se que a comunicação é fundamental para a manutenção de um relacionamento saudável e duradouro. Entretanto, grande parte dos casais entrevistados apresentou dificuldades comunicacionais entre si. Ou seja, mencionaram dialogar de modo frequente, embora restringindo-se a níveis mais superficiais de comunicação, o que evidenciou certa ausência de uma comunicação coerente e de profundidade na dinâmica conjugal.

Outro aspecto destacado pelos participantes e que pode justificar a qualidade do relacionamento conjugal, diz respeito ao companheirismo e suporte emocional. Tanto homens quanto mulheres demonstraram que a parceria de realizar atividades conjuntas, compartilhar preferências semelhantes e apoiar o cônjuge, em termos de oferecer suporte emocional e confidencialidade, constituem-se formas oportunas e benéficas de se obter qualidade no relacionamento amoroso.

Esses resultados corroboram o estudo de Fonseca e Carvalho (2016), com 50 casais brasileiros, com idade entre 31 e 77 anos em relacionamentos duradouros, e que verificou correlações positivas entre a empatia e a satisfação conjugal. Destacou-se o apoio emocional da díade em compreender e atender às necessidades do cônjuge, cuja relação amorosa era norteadas por sentimentos mútuos de valorização, respeito e afetividade. Conforme Bianchin e Gomes (2018), a empatia promove maior clareza na interação relacional e, em situações de conflito, reduz os atritos e a probabilidade de rompimento, o que foi observado nos depoimentos de alguns participantes desta pesquisa.

Salienta-se que a relação sexual também se caracteriza enquanto um dos fatores positivos e que promove a qualidade do relacionamento amoroso dos participantes da amostra. Dois casais relataram que, embora estejam casados há mais de dez anos, a prática da sexualidade se mantém ativa, sendo considerada como um fator relevante, imbuído de prazer e significado. Estudos que investigam a qualidade do relacionamento conjugal (Fallis et al., 2016; Rocha & Fensterseifer, 2019) são concordantes ao ressaltar a associação entre a satisfação conjugal e a satisfação sexual, de modo que a vivência da sexualidade esteja relacionada, de forma contundente, à percepção positiva e necessária para o estabelecimento da conjugalidade.

Observou-se que o comportamento de pedir perdão e reconhecer os erros foi relatado por alguns casais como um aspecto positivo da relação e que repercute na intimidade sexual do casal. Ou seja, quanto mais o casal apresentava disposição para admitir suas falhas, pedir desculpas e modificar seus atos, o vínculo afetivo se fortalecia, refletindo na maior frequência da atividade sexual.

Segundo o estudo de Finchan e May (2017), que contemplou uma amostra de 91 jovens americanos que se mantinham em um relacionamento amoroso, o hábito de perdoar e orar pelo seu parceiro amoroso apresentou correlações positivas com a satisfação conjugal da díade e correlações negativas com a agressividade do casal. Estudos internacionais semelhantes demonstraram que a prática religiosa e o sentimento de gratidão apresentaram bons indicativos para a qualidade do relacionamento conjugal e a satisfação sexual (Dew et al., 2020; McNulty & Dugas, 2019).

Nessa mesma direção, identificou-se, neste estudo, que os fatores de religião/espiritualidade e a rede de apoio social destacaram-se entre as narrativas dos participantes, os quais atribuíram essas vivências a fatores de proteção, resiliência, aprendizagens e a participação em novos contextos sociais, tais como grupo de casais e grupo de pais. Conforme alguns estudos sobre religiosidade e relacionamentos familiares, identificou-se que a dimensão religiosa-espiritual pode se constituir enquanto um fator protetivo e de suporte ao enfrentamento de crises conjugais, como, também, na educação dos filhos (Becker et al., 2015; Evangelista & Menandro, 2011), o que pôde ser observado em alguns depoimentos desta pesquisa.

Além disso, o envolvimento em grupos sociais, como grupos de pais e de casais, cujos encontros são permeados pelo compartilhar de experiências de vida, ampliação do repertório de habilidades sociais educativas e novas amizades entre os integrantes, promovem o senso de pertencimento grupal, autoestima e o fortalecimento da imagem social entre os integrantes (Bochi et al., 2016; Neumann et al., 2015). Tais apontamentos foram encontrados nos resultados desta pesquisa, cujos relatos se caracterizaram como aspectos facilitadores na díade conjugal e que, portanto, promovem a qualidade do relacionamento amoroso.

Outro dado da Etapa 1 contempla o escore da dimensão *expressão de afeto*, o qual apresentou as maiores médias, tanto de homens quanto de mulheres, dentro das dimensões que integram a variável da satisfação conjugal. Os resultados indicam uma percepção positiva quanto à concordância ou discordância do casal em relação à frequência e a demonstrações de carinho e relações sexuais.

Tais achados estão em consonância com as demais pesquisas nacionais que relataram a predominância de bons e médios níveis de qualidade no relacionamento conjugal (Mosmann et al., 2015; Rizzon et al., 2013). Como exemplo, o estudo de Mosmann et al. (2015) verificaram que, dos 1.500 sujeitos pesquisados (750 homens e 750 mulheres), mais da metade (67,7%) dos participantes avaliou seu relacionamento amoroso positivamente. Isso sugere que a permanência em um relacionamento conjugal somente faz sentido para aqueles que realmente desejam e sentem-se satisfeitos com tal condição (Rosado et al., 2016).

Apesar do realce aos fatores positivos relatados pelos casais, os quais foram exemplificados anteriormente, emergiram dificuldades na díade conjugal, como a fase de adaptação, desemprego, forma de se relacionar, impaciência com os filhos, hábitos do cônjuge e falta de organização do tempo, cujas narrativas aludem aos pontos desfavoráveis da relação que, por sua vez, parecem repercutir na menor qualidade do relacionamento.

Para Mosmann et al. (2015), o trabalho assume um aspecto central em nossa sociedade, de modo que a falta dele pode implicar negativamente sobre o sustento familiar, restrições de lazer do casal e, ainda, desencadear dificuldades relacionais no casamento. Argumenta-se, também, que os problemas de coparentalidade, baixo repertório de habilidades sociais individuais e discordâncias cotidianas na relação amorosa, podem acarretar conflitos conjugais, os quais são capazes de apresentar tanto um caráter construtivo quanto destrutivo na relação, a depender do manejo dos membros envolvidos (Scheeren et al., 2015).

Todavia, optou-se por destacar os aspectos favoráveis do casal, tendo em vista que os resultados da Etapa 1, em sua maioria, apontaram escores harmônicos na díade conjugal, os quais puderam ser mais bem discutidos pela contextualização e integração desses resultados na Etapa 2. Salienta-se, portanto, que os relacionamentos íntimos e amorosos constituem-se um importante aspecto da vida adulta que impacta na saúde individual e familiar dos cônjuges (Rosado & Wagner, 2015). Por tais razões, investigar a qualidade do relacionamento conjugal, além de contribuir para o avanço de pesquisas dentro da temática, cujos estudos são escassos no contexto brasileiro (Delatorre & Wagner, 2021), possibilita, ainda, fornecer ferramentas psicoterapêuticas e comunitárias para o trabalho com casais.

Considerações Finais

Retomando o objetivo geral deste estudo que foi analisar os níveis e as características da qualidade do relacionamento conjugal em casais heteroafetivos, identifica-se um padrão relacional harmônico predominante entre os participantes da pesquisa. Todavia, consideram-se também os aspectos desfavoráveis que repercutiram na baixa satisfação conjugal, tais como problemas relacionais de coparentalidade e eventos contextuais, como o desemprego. De todo modo, optou-se por amplificar os fatores positivos da díade conjugal, os quais foram mais recorrentes, a partir dos instrumentos aplicados e dos sentidos atribuídos por meio dos relatos.

É importante destacar que a integração dos dados da Etapa 1 e da Etapa 2 trouxe maior clareza e complemento aos achados empíricos. Como exemplo, aponta-se que as dimensões de satisfação conjugal presentes na etapa quantitativa, como

a expressão de afetividade e a coesão diádica, corroboraram os dados da etapa qualitativa, por meio dos aspectos facilitadores da díade conjugal, relatados pelos participantes e do funcionamento conjugal, mediante o relacionamento com o cônjuge e os atributos valorativos que o casal compartilha. Nesse sentido, a triangulação metodológica se mostrou apropriada para a investigação do fenômeno, por meio dos questionários e da entrevista semiestruturada, por permitir um recorte ampliado dos aspectos que norteiam a qualidade do relacionamento conjugal.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao tipo de amostra. Nesta pesquisa utilizou-se a amostra por conveniência; assim, pode-se questionar quais os reflexos desse delineamento na análise dos dados, caso a amostra se caracterizasse como probabilística. Pode-se supor que a amostra por conveniência incorra no risco do maior viés de desejabilidade social; uma vez que o próprio aceite de fazer parte do estudo possa indicar o interesse dos participantes em refletir sobre sua história de vida e relacionamento conjugal. No caso deste estudo, diversos participantes eram casais conhecidos da rede da pesquisadora, além da técnica de *snowball* que possibilitou o alcance a essas pessoas, o que pode ter implicado no predomínio de respostas que denotaram relações harmônicas em ambas as etapas da pesquisa.

Para a sugestão de estudos futuros, indica-se o incremento de aspectos metodológicos mais sofisticados, tais como pesquisas de alcance longitudinal e a combinação de outras técnicas de coleta de dados, como a observação. Nesse caso, poderiam se observar as díades conjugais em situações específicas, que envolvessem a experiência de eventos cotidianos e/ou estressores. Além disso, a combinação de outras variáveis, como o envolvimento parental, características individuais de temperamento ou da família de origem, poderiam ser analisadas de modo correlacional ou por modelos de regressão, caso a magnitude das correlações permitisse.

Em termos práticos, destaca-se que as discussões levantadas neste estudo possam servir como alicerce na proposição de temáticas que devem nortear e integrar o desenvolvimento de projetos psicoeducativos, direcionados ao subsistema conjugal e parental. Assim, sustenta-se que estudos dessa natureza apresentam bons recursos para serem trabalhados nas escolas, universidades, comunidades, instituições públicas e privadas que mantenham compromisso com a atenção à qualidade das relações familiares como um todo.

Referências

- Baldin, N., & Munhoz, E. M. B. (2011). *Snowball* (bola de neve): Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: *X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/x-congresso-nacional-de-educacao,fc47a7ce-a6e5-49fa-a840-c455db5ad731>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Becker, A. P. S. (2020). *Entrelaços de afeto: A relação entre o apego dos membros do casal na infância e o relacionamento conjugal e parental*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216378>
- Becker, A. P. S., Maestri, T. P., & Bobato, S. T. (2015). Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 84-98. <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229039192007.pdf>
- Bianchin, L. F., & Gomes, K. M. (2018). O desenvolvimento da empatia e vínculo afetivo em crianças e adolescentes abrigados. *Revista de Iniciação Científica – UNESC*, 16(1), 41-54. <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4271>
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (1998). A pesquisa em psicologia: Análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In: G. Romanelli, & Z. M. Biasoli-Alves (Orgs), *Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa* (pp. 135-157). Legis Summa.
- Bochi, A., Friedrich, D., & Pacheco, J. T. B. (2016). Revisão sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental. *Temas em Psicologia*, 24(2), 549-563. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-09>
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2021). A relação conjugal na perspectiva de casais. *Ciências psicológicas*, 15(1), 1-20. <https://doi.org/10.22235/cp.v15i1.2355>

- Dew, J. P., Uecker, J. E., & Willoughby, B. J. (2020). Joint religiosity and married couples' sexual satisfaction. *Psychology of Religion and Spirituality, 12*(2), 201-212. <https://doi.org/10.1037/rel0000243>
- Evangelista, M. R. C., & Menandro, P. R. M. (2011). "Casados para sempre": Casamento e família na concepção de casais evangélicos neopentecostais. *Psicologia Argumento, 29*(66), 343-352. <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20343>
- Falcke, D. (2003). *Águas passadas não movem moinhos? As experiências na família de origem como preditoras da qualidade do relacionamento conjugal*. [Tese de Doutorado não publicada], Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Fallis, E. E., Rehman, U. S., Woody, E. Z., & Purdon, C. (2016). The longitudinal association of relationship satisfaction and sexual satisfaction in long-term relationships. *Journal of Family Psychology, 30*(7), 822-831. <https://doi.org/10.1037/fam0000205>
- Feeney, J. A. (2003). The systemic nature of couple relationships: An attachment perspective. In: P. Erdmann, & T. Caffery (Eds), *Attachment and family systems: Conceptual, empirical and therapeutic relatedness* (pp.139-163). Brunner/Mazel.
- Finchan, F. D., & May, R. W. (2017). Prayer and forgiveness: Beyond relationship quality and extension to marriage. *Journal of Family Psychology, 31*(6), 734-741. <https://doi.org/10.1037/fam0000331>
- Fonseca, R. C. T., & Carvalho, A. L. N. (2016). O papel da empatia e da comunicação assertiva na satisfação conjugal em casamentos de longa duração. *Polêmica, 16*(2), 40-58. <https://doi.org/10.12957/polemica.2016.22901>
- Gallegos, M. I., Jacobvitz, D. B., & Hazen, N. L. (2020). Marital interaction quality over the transition to parenthood: The role of parents' perceptions of spouses' parenting. *Journal of Family Psychology, 34*(6), 766-772. <https://doi.org/10.1037/fam0000656>
- Guest, G., Bunce, A., & Johnson, L. (2006). How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. *Field Methods, 18*(1), 59-82. <https://doi.org/10.1177/1525822X05279903>
- Heckler, V. I., & Mosmann, C. (2014). Casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento: Compreendendo a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida. *Barbarói, 2*(41), 119-147. https://www.researchgate.net/profile/Clarisse-Mosmann/publication/285582237_CASAIS_DE_DUPLA_CARREIRA_NOS_ANOS_INICIAIS_DO_CASAMENTO_COMPREENDENDO_A_FORMACAO_DO_CASAL_PAPEIS_TRABALHO_E_PROJETOS_DE_VIDA/links/565ff8e908aeafc2aaca9b32/CASAIS-DE-DUPLA-CARREIRA-NOS-ANOS-INICIAIS-DO-CASAMENTO-COMPREENDENDO-A-FORMACAO-DO-CASAL-PAPEIS-TRABALHO-E-PROJETOS-DE-VIDA.pdf
- Heckler, V. I., & Mosmann, C. P. (2016). A qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira. *Psicologia Clínica, 28*(1), 161-182. <https://www.redalyc.org/pdf/2910/291045794009.pdf>
- Heilborn, M. L. A., Peixoto, C. E., & Barros, M. M. L. (2020). Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. *Physis: Revista de Saúde Coletiva, 30*(2), 1-8. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300206>
- Hernandez, J. A. E. (2005). *Papéis sexuais, ajustamento conjugal e emocional na transição para a parentalidade*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5483>
- Karwowski-Marques, A. P. M. (2008). *Percepções sobre o amor, a qualidade e a satisfação com o relacionamento em casais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2881>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). *Estatísticas do registro civil de 2018*. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2018_v45_informativo.pdf

- Macedo, A. A. (2017). Escolhendo escolher: Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Temas em Educação e Saúde*, 13(2), 209-223. <https://doi.org/10.26673/rtes.v13.n2.jul-dez.2017.10159>
- McGoldrick, M., & Shibusawa, T. (2016). O ciclo de vida familiar. In: F. Walsh (Ed.), *Processos normativos da família: Diversidade e complexidade* (pp. 375-398). Artmed.
- McNulty, J. K., & Dugas, A. (2019). A dyadic perspective on gratitude sheds light on both its benefits and its costs: Evidence that low gratitude acts as a “weak link”. *Journal of Family Psychology*, 33(7), 876-881. <https://doi.org/10.1037/fam0000533>
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2007). Qué és la calidad conyugal? Uma revisão de conceptos. *Cuadernos de Terapia Familiar*, 16(35), 213-230. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2648232>
- Mosmann, C., Wagner, A., & Sarriera, J. (2008). A qualidade conjugal como preditora dos estilos educativos parentais: O perfil discriminante de casais com filhos adolescentes. *Psicologia*, 22(2), 161-182. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v22i2.352>
- Mosmann, C. P., Levandowski, D. C., Costa, C. B., Zordan, E. P., Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade conjugal: Como os casais avaliam seu relacionamento? In: A. Wagner, C. Mosmann, & D. Falcke (Orgs), *Viver a dois: Oportunidades e desafios da conjugalidade* (pp. 19- 32). Sinodal.
- Murta, S. G., Rodrigues, A. C., Rosa, I. O., & Paulo, S. G. (2012). Avaliação de um programa psicoeducativo de transição para a parentalidade. *Paidéia*, 22(53), 403-412. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300012>
- Neumann, A. P., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2015). Viver a dois: É possível educar para a conjugalidade? In: A. Wagner, C. Mosmann, & D. Falcke (Orgs), *Viver a dois: Oportunidades e desafios da conjugalidade* (pp. 101-112). Sinodal.
- Perlin, G. (2001). *Casais que trabalham e são felizes: Mito ou realidade? [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]*. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12469>
- Riter, H. S., Zanon, L. L. D., & Freitas, L. B. L. (2019). Projetos de vida de adolescentes de nível socioeconômico baixo quanto aos relacionamentos afetivos. *Revista da SPAGESP*, 20(1), 55-68. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7155479>
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: Um estudo correlacional. *Contextos Clínicos*, 6(1), 41-49. <https://doi.org/10.4013/ctc.2013.61.05>
- Rocha, F. D. A., & Fensterseifer, L. (2019). A função do relacionamento sexual para casais em diferentes etapas do ciclo de vida familiar. *Contextos Clínicos*, 12(2). <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.08>
- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: Revisão sistemática da literatura. *Pensando Famílias*, 19(2), 21-33. <https://www.lume.ufgrs.br/handle/10183/150296>
- Rosado, J. S., Barbosa, P. V., & Wagner, A. (2016). Ajustamento conjugal: A função das características individuais, do casal e do contexto. *Psicologia em Pesquisa*, 10(1), 26-33. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23343>
- Rust, J., Bennun, I., Crowe, M., & Golombok, S. (1988). The golombok rust inventory of marital state (GRIMS). *Sexual and Marital Therapy*, 1(1), 55-60. <https://doi.org/10.1080/02674658608407680>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Penso.
- Scheeren, P., Delatorre, M. Z., Neumann, A. P., & Wagner, A. (2015). O papel preditor dos estilos de apego na resolução do conflito conjugal. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(3), 835-852. <https://doi.org/10.12957/ep.2015.19415>
- Schmidt, B., Bolze, S. D. A., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. A. (2015). Relacionamento conjugal e características sociodemográficas de casais heteroafetivos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(3), 871-890. <https://doi.org/10.12957/ep.2015.19417>

- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Satisfação conjugal: Revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 525-531. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000300015>
- Souza, A. (2020, 09 de Junho). *Relações familiares podem sofrer desgaste durante quarentena*. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?09/06/2020/relacoes-familiares-podem-sofrer-desgaste-durante-quarentena#:~:text=Para%20Ana%20Paula%2C%20os%20conflitos,cen%C3%A1rio%20mais%20grave%22%2C%20p-ontuou>
- Venturini, A. P. C., & Piccinini, C. A. (2014). Percepção de adolescentes não-pais sobre projetos de vida e sobre a paternidade adolescente. *Psicologia & Sociedade*, 26(spe), 172-182. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000500018>

Como Citar:

Siqueira, M. V. S., Medeiros, B. N., & Dias, C. A. (2023). A qualidade conjugal de casais heteroafetivos do sul do Brasil: Estudo descritivo. *Revista Subjetividades*, 23(2), e12969. <https://10.5020/23590777.rs.v23iEsp.1.e12969>

Endereço para correspondência

Ana Paula Sesti Becker
Email: anapaulabecker.psicologia@gmail.com

Maria Aparecida Crepaldi
Email: maria.crepaldi@gmail.com



Recebido: 31/07/2021
Revisado: 28/09/2022
Aceito: 12/10/2023
Publicado: 25/07/2023